

Improvisação dentro da forma Pachelbel - procedimentos de exercícios gerados a partir da análise do prelúdio coral *Vater Unser Im Himmelreich*

Christoph Clemens Küstner¹

UFRGS/PPGMUS

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
musicoalemao@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte da minha tese de doutorado em andamento e tem como objetivo a investigação do uso da forma Pachelbel na improvisação de prelúdios corais ao órgão e sua sistematização. Dentro do repertório organístico, a música voltada a melodias de corais exerce um papel importante. O prelúdio coral na forma Pachelbel é conhecido pela obra do organista e compositor alemão Johann Pachelbel (1653-1706), o qual não foi o gerador desta forma, mas sistematizou seu uso nas suas composições para órgão. Outros compositores como Samuel Scheidt, Johann Gottfried Walther, Johann Sebastian Bach, Georg Philipp Telemann, Johannes Brahms, Hugo Distler e Günter Raphael também utilizaram prelúdios corais na forma Pachelbel. Essa é encontrada na improvisação de prelúdios corais, tanto no âmbito litúrgico quanto em concertos. O prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich* (Deus Pai, no reino celestial) faz parte de uma coletânea de prelúdios corais em diversas formas, compostos por Pachelbel, com o objetivo de servir como modelo de improvisação. Este coral é um dos exemplos mais clássicos do uso da forma Pachelbel, servindo como modelo nesta pesquisa. A partir da análise do prelúdio coral investiguei quais são os elementos musicais utilizados como ferramentas composicionais na forma Pachelbel. Tendo mapeado os elementos musicais (a elaboração de um motivo musical derivado do *cantus firmus*, pré-imitação, *fugato*, contraponto, diminuição, harmonização do *cantus firmus* na aumentação no estilo harmônico de Johann Pachelbel, aplicação de notas de passagens e bordaduras), elaborei um procedimento de exercícios para a improvisação, fundamentados no estudo analítico do prelúdio *Vater unser im Himmelreich*.

Palavras-chave: Pachelbel; Órgão; Improvisação; Prelúdio coral.

Improvisation in the Pachelbel Form - Procedures for Exercises Generated from the Analysis of the Chorale Prelude *Vater unser im Himmelreich*

Abstract: This work is part of my doctoral dissertation in progress and is aimed at investigating the use of the Pachelbel form in the organ improvisation of chorale preludes and its systematization. Within the organ repertoire, music on chorale melodies plays an important role. The chorale prelude in Pachelbel form is known by the work of German composer and organist Johann Pachelbel (1653-1706), who was not the generator of this form, but systematized its use in his compositions for organ. Other composers such as Samuel Scheidt,

¹ Orientação: Prof^ª Dr^ª Any Raquel Souza de Carvalho(a), bolsa: Universidade Estadual do Maranhão

Johann Gottfried Walther, Johann Sebastian Bach, Georg Philipp Telemann, Johannes Brahms, Hugo Distler and Günter Raphael also used chorale preludes in the Pachelbel form. It is found in the improvisation of chorale preludes, both in sacred liturgies and in concerts. The chorale prelude *Vater unser im Himmelreich* (Our Father, Lord of Heaven and Earth) is part of a collection of chorale preludes in various shapes, composed by Pachelbel, in order to serve as an improvisation model. This chorale is one of the classic examples for the use of the Pachelbel form, serving as a model in this study. The musical elements used as compositional tools in the Pachelbel form were investigated starting from the analysis of the chorale prelude. After mapping the musical elements such as the preparation of a musical motif derived from the *cantus firmus*, pre-imitation, *fugato*, counterpoint, diminution, harmonization of the cantus firmus in augmentation in the harmonic style of Johann Pachelbel, and the application of passing notes and UN (upper neighbor tone), I elaborated a procedure of exercises for improvisation based on the analytical study of the prelude *Vater unser im Himmelreich*.

Keywords: Pachelbel; Organ; Improvisation; Chorale Prelude.

Introdução

A improvisação ao órgão, que teve seu tempo áureo na época barroca, ainda hoje é um elemento fundamental da prática artística de organistas. A origem da improvisação ao órgão remonta às necessidades litúrgicas dentro da missa católica e do culto protestante. Uma das práticas da música improvisada no âmbito sacro era - e continua sendo - o prelúdio coral. Johann Pachelbel (1653-1706) compôs um grande número de prelúdios corais que chamam atenção pela diversidade formal. Além do legado artístico que essas obras representam, também podem ter um propósito didático. Vistos como exemplos fixados da prática improvisatória de Pachelbel, os prelúdios corais podem ter servido como modelo para a improvisação e estudo para seus alunos. Dentre as diversas formas de prelúdios corais que aparecem na obra de Pachelbel, uma se sobressaiu. Embora essa forma não seja a mais típica de Pachelbel, tornou-se a mais conhecida porque aparece várias vezes na obra de Johann Sebastian Bach, tanto nas obras para órgão quanto nas cantatas. Na bibliografia musical do século XIX foi classificada como forma Pachelbel (WILLMETT, 2007, p. 149). O prelúdio coral na forma Pachelbel aparece em composições do século XVI ao século XX, assim como em tratados e métodos de improvisação ao órgão. Porém, percebi que a metodologia observada nos métodos de improvisação muitas vezes parece ser voltada à composição porque não oferece exercícios ou instruções de como obter o vocabulário musical para poder criar uma peça musical dentro desta forma, de maneira improvisada. Fundamentado no suposto propósito didático dos prelúdios de Pachelbel como modelo para a improvisação, elaborei um

procedimento de exercícios para a improvisação na forma Pachelbel a partir da análise do prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich*.

Minha tese de doutorado, em andamento, tem como objetivo geral a investigação do uso da forma Pachelbel na improvisação de prelúdios corais ao órgão e a sistematização de sua utilização. Este trabalho é um recorte que visa compreender como os elementos musicais são utilizados como ferramentas composicionais. Também inclui a elaboração de exercícios para a improvisação fundamentados no estudo analítico.

Metodologia

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, o método escolhido é o estudo analítico. A pesquisa analítica envolve o estudo e a avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno. Esta pesquisa está baseada na análise do prelúdio coral para órgão *Vater unser im Himmelreich* observando os parâmetros musicais como forma, melodia, ritmo e harmonia. Essa análise é o mapeamento dos elementos musicais utilizados como ferramentas composicionais. Os conhecimentos adquiridos até o momento estão sendo sistematizados através da elaboração de exercícios de improvisação. O propósito destes exercícios é ajudar o organista a desenvolver ferramentas próprias e estratégias para improvisar um prelúdio coral dentro da forma Pachelbel. Para tanto, serão observadas as seguintes técnicas musicais: imitação, contraponto, harmonia, *fugato* e diminuição.

A forma Pachelbel

Na revisão bibliográfica voltada à forma Pachelbel observei que não existe uma uniformidade absoluta no que se refere à sua definição e nomenclatura. Christiane Michel-Ostertun (2011, p. 38) define a forma Pachelbel como um prelúdio coral em que a execução de cada frase do coral, geralmente na voz do soprano, é antecedida por um *fugato* também chamado de pré-imitação (*Vorimitation*). O tema do *fugato* é derivado de cada frase do coral e aparece diminuído em tempo duplo ou quádruplo em relação à respectiva frase. Michel-Ostertun (idem) entende essa diminuição, na pré-imitação, como a diferença entre forma Pachelbel e o moteto para órgão (*Orgelmotette*). Georgii (2010, p. 109) não faz essa diferença e apresenta os termos da forma Pachelbel e moteto para órgão como sinônimos do prelúdio coral com *fugato* (*fugierter Orgelchoral*). No contexto da classificação dos tipos de prelúdios corais na obra de Johann Sebastian

Bach, Tusler define como característica principal do moteto coral (*chorale motet*) o “*fugato* de todas as frases da melodia coral em sua ordem original. O resultado final é uma série de exposições fugais [...]. Em geral, a frase da melodia coral utilizada em cada exposição é apresentada em diminuição, mas ocasionalmente é encontrada em sua forma original” (TUSLER, 1968, p. 30). Keller (1999, p. 62) usa o termo como “moteto para órgão segundo Pachelbel” (*Pachelbelsche Orgelmotette*). Dupré (2002, p. 59) chama essa forma de “*fugato coral*” (*fugal chorale*) e a vê como “remanescente sobrevivente do moteto vocal do século XVI.” Quem gerou esta forma não foi Pachelbel, e sim, Samuel Scheidt, conforme Seiffert (1903, p. 13) e Tusler (1968, p. 71).

O prelúdio coral Vater unser im Himmelreich

O prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich* (Deus Pai no reino celestial²) pertence à primeira obra publicada por Pachelbel: uma coleção de oito prelúdios corais chamada *Erster Theil etlicher Choräle* (Primeira parte de vários corais), publicado antes de 1693 em Nuremberg (MATTHESON, 1954, p. 47). A intenção de Pachelbel era que estes prelúdios corais servissem como modelo para diferentes tipos de prelúdios improvisados (WELTER, 1998, p. 141). A amplitude de formas nesta coleção sugere uma finalidade didática e esses poderiam servir como modelos de ensino (idem, p. 149). Willmettt classifica o prelúdio em questão como “modelo Pachelbel puro” (*pure Pachelbel type*) (WILLMETT, 2007, p. 148). Welter cita este prelúdio coral como o mais magnífico dos oito prelúdios pela sua construção e riqueza harmônica (1998, p. 160).

Análise

O prelúdio coral em questão (Figura 1) foi analisado sob o aspecto do mapeamento dos elementos musicais utilizados como ferramentas composicionais, a fim de servir como fundamento para a elaboração de exercícios para a improvisação de um prelúdio coral na forma Pachelbel.

² IECLB, 1981, p. 185.

Fig. 1: Prelúdio coral Vater unser im Himmelreich de Johann Pachelbel.

O *cantus firmus* aparece uma vez na íntegra, porém, Pachelbel aplica algumas modificações à melodia do coral: o valor rítmico da nota final das primeiras cinco frases foi aumentado; a linha melódica foi modificada em dois trechos para ter uma progressão melódica em graus conjuntos (mudança da melodia no compasso 10, acréscimo de notas de

passagem no compasso 16); características do modo dórico da melodia original foram mudados: o sétimo grau (dó) foi alterado para a sensível (dó sustenido) (compasso 18).

A execução de cada uma das seis frases do coral é antecipada por uma pré-imitação que consiste num *fugato*. O motivo do *fugato* é derivado do início de cada frase respectivamente e envolve as três vozes inferiores, antes que a frase apareça por completo no soprano (Figura 2). Em relação à melodia do coral, o motivo do *fugato* é diminuído quatro vezes.³ Cada *fugato* começa com a entrada do tenor e a ordem das entradas posteriores (baixo e contralto) varia, mas sempre segue em *stretto*. Consequentemente, o contraponto é geralmente a continuação do motivo, modificado de tal maneira que usa somente intervalos consonantes ou notas de passagens. No primeiro *fugato*, a entrada da segunda e terceira voz segue no quinto grau como resposta tonal (rt), ocorrendo depois no terceiro e no quarto graus. A exposição do *fugato* termina com a entrada do soprano que completa as quatro vozes e introduz a frase do coral na sua íntegra. Somente na segunda e terceira frase, o motivo do *fugato* continua mesmo após o início da entrada do cantus firmus no soprano.

Fig. 2: Pachelbel, Vater unser im Himmelreich, ordem das entradas dos fugati.

³ WELTER, 1998, p. 160.

A progressão harmônica no acompanhamento do *cantus firmus* percorre em mínimas e semínimas (Figura 3, exemplo da primeira frase). Pachelbel utiliza acordes em estado fundamental (F), acordes de sexta (6), acordes com quinta acrescentada (Q) e suspensões (S). Na finalização de algumas cadências ocorre a terça da Picardia (P).

Notas estranhas ao acorde como notas de passagens e bordaduras⁴ foram acrescentadas à estrutura harmônica. Além do enriquecimento harmônico e melódico, as notas de passagens e bordaduras tem a função de contraste rítmico com as notas estáticas do *cantus firmus*. Cada frase do *cantus firmus* termina com uma cadência. Pachelbel utiliza uma cláusula de aproximação melódica ao acorde fundamental quatro vezes, a qual acontece entre o tenor e o contralto em movimento paralelo de terças ou sextas (Figura 3).

Fig. 3: Pachelbel, *Vater unser im Himmelreich*, passagens, bordaduras e cláusulas.

Exercícios para a improvisação

A partir do mapeamento dos elementos musicais proponho uma sequência de exercícios a seguir. Para o início sugiro a utilização de hinos de Martim Lutero como base, como exemplifico utilizando o hino *Nun komm, der Heiden Heiland*⁵. A melodia composta por Lutero tem sua origem num canto gregoriano, assim como a do hino *Vater unser im Himmelreich*.

Os seguintes exemplos de exercícios devem ser executados com vários hinos, a fim de obter fluência e autonomia na aplicação instantânea dos conhecimentos adquiridos:

- geração do motivo do *fugato* derivado da frase do *cantus firmus* em diminuição com extensão de meio compasso (Figura 4):

⁴ CARVALHO, 2002, p. 89.

⁵ Tradução literal: Agora venha, Salvador dos pagãos.

The image shows a musical exercise in two staves. The top staff, in treble clef, contains four phrases of a cantus firmus, labeled '1ª frase', '2ª frase', '3ª frase', and '4ª frase'. The bottom staff, in bass clef, shows four corresponding fugato motifs, each labeled 'motivo para o 1º fugato' through 'motivo para o 4º fugato'. Arrows point from the end of each phrase in the top staff to the beginning of its respective motif in the bottom staff.

Fig. 4: Exemplo de exercício, temas derivados da frase do cantus firmus.

- experimentar as possibilidades da segunda entrada do *fugato* no quinto grau e também em outros (a primeira nota da segunda entrada tem que estar em consonância com a nota final do motivo);
- elaboração do *fugato* a três vozes com contraponto em consonâncias (oitava, terça, sexta) e nota de passagem (Figura 5);

The image displays two systems of three-voice fugato exercises. The top system is labeled '5º grau' and '4º grau', and the bottom system is labeled '3º grau' and '5º grau'. Each system consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The bass clef part in all systems features a consistent rhythmic pattern of eighth notes, while the treble clef part shows the cantus firmus line with various intervallic relationships between voices.

Fig. 5: exemplo de exercícios, fugato a três vozes.

- harmonização do cantus firmus em mínimas com progressão harmônica em semínimas, uso de acordes em estado fundamental (F), acordes de sexta (6), acordes com quinta acrescentada (Q), suspensões (S) e a terça de picardia (P);
- preenchimento da harmonização do cantus firmus com notas de passagem e bordaduras em uma ou duas vozes do arranjo, alternadamente;
- combinação do *fugato* com a harmonização do cantus firmus.

The image shows a complete arrangement of the first phrase. The top system features a treble clef staff with the cantus firmus and a bass clef staff with a simple accompaniment. The bottom system shows a more complex arrangement with multiple voices in the treble clef and a bass clef staff, illustrating the combination of fugato with the harmonization of the cantus firmus.

Fig. 6: exemplo de exercícios, arranjo completo (exemplo da 1ª frase).

Conclusões

A partir do estudo analítico do prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich* de Johann Pachelbel, um dos exemplos mais clássicos da forma Pachelbel, e do mapeamento dos elementos musicais usados como ferramentas composicionais, elaborei um procedimento de elaboração de exercícios para a sistematização da improvisação de um prelúdio coral na forma Pachelbel. A metodologia adotada fundamenta-se nos propósitos didáticos da coletânea de prelúdios corais da qual *Vater unser im Himmelreich* faz parte. O resultado deste trabalho poderá auxiliar o organista que pretende obter autonomia e fluência na recriação improvisatória da forma Pachelbel através da aplicação dos exercícios sistematizados propostos. Além da utilização desses exercícios concretos, o procedimento metodológico adotado nesta pesquisa pode ser utilizado como modelo: a sistematização da improvisação através do estudo analítico de fontes primárias pode ser aplicada para a apropriação de outras formas ou estilos musicais. A partir desses resultados recomendo a expansão do estudo analítico voltado à forma Pachelbel, tanto no que se refere às demais obras de Pachelbel quanto aos prelúdios corais na forma Pachelbel de outros compositores.

Referências

- CARVALHO, A.R. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002.
- DUPRÉ, M. *Cours Complet d'Improvisation á l'Orgue: Cours complet d'improvisation à l'orgue: Complete course in organ improvisation*. Alphonse Leduc, 2002. 152p.
- GEORGII, C. Anregungen für Vorspiele und Intonationen. In: KAISER, H.; LANGE, B. *Basiswissen Kirchenmusik.*, 3, Musiktheorie, liturgisches Orgelspiel. Stuttgart: Carus-Verl., 2009. p. 98-127.
- IECLB. *Hinos de povo de Deus: hinário da Igreja Evangélica de Confissão no Brasil*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1981.
- KELLER, H. *Schule der Choralimprovisation*. Frankfurt (Main) [u.a.]: C. F. Peters, 1999. 74p.
- MATTHESON, J. *Der vollkommene Capellmeister*. Facsimile edition, Ed. Margarete Reimann. Kassel: Bärenreiter, 1954, 476 p.
- MICHEL-OSTERTUN, C. *Arbeitsblätter zur Orgel improvisation Band 1*. Barock. München: Friedemann Strube, 2011. 180 p.
- PACHELBEL, J. *Organ Works*. Mineola: Dover Publications, 1994.
- SEIFFERT, M. *Denkmäler Deutscher Tonkunst, zweite Folge, Denkmäler der Tonkunst in Bayern, vierter Jahrgang, 1. Band*. Leipzig: Breitkopf und Härtel, 1903.

STENGER, N. *Christlich-neuvermehrt- und gebessertes Gesangbuch: Darinnen D. Martin Luthers, und viel anderer Gottselig-gelehrten Leute Geistliche Lieder und Psalmen*. Erfurt: Brand, 1663.

TUSLER, R.L. The type of choral preludes. In: TUSLER, R.L. *The style of J.S. Bach's chorale preludes*. New York: University Press, 1968. p. 25-29.

WELTER, K. *Johann Pachelbel: Organist, teacher, composer. A critical reexamination of his life, works, and historical significance*. 384 f. Harvard University, 1998.

WILLMETT, J. *The organ chorales of Johann Pachelbel: origins, purpose, style*. The University of Edinburgh (United Kingdom), 2007.